

lynaldo

revista de pesquisa e extensão
abril de 2020 // ano 5 // número 07 // UFCG

ISSN 2447-9969



Mural de Reflexões

Como a arte urbana
fomenta o debate
acadêmico-social

EXTENSÃO SERTÃO E AS ESTRELAS
EDUCAÇÃO DESAFIOS DA FILOSOFIA



Universidade Federal
de Campina Grande

**Coordenadora do
Projeto Memória**
Rosilene Dias Montenegro

Editor-Chefe
Diogo Lopes de Oliveira

**Editor-Chefe
Interino**
Claviano Nascimento

Colaboradores
Juliana Alves Coutinho
Luan Gomes
Rodrigo da Silva Sousa
Vanessa Vera do
Nascimento

Colunista
Aluizio Guimarães

**Diagramação e
Projeto Gráfico**
Ludemberg Bezerra

A Lynaldo 7 se encarrega de estabelecer relações mais próximas entre ciência, pesquisa e extensão com a comunidade universitária e a população interessada em conhecimentos científicos. A partir dos novos ares que permeiam a equipe de colaboradores, que ganha reforço considerável de alunos do Curso de Comunicação Social – Educomunicação da UFCG, esse exemplar deve provocar no leitor a capacidade de pensamento crítico e interpretativo por meio de seu conteúdo.

Assim será ao ler o texto de Juliana Alves Coutinho e Rodrigo da Silva Sousa sobre a representação artística de duas figuras femininas de relevante significado para o país. Os autores mediam uma verdadeira aula de sociologia ao passo que provocam o senso crítico do leitor.

Senso crítico! Essa é uma das palavras-chave do texto de Luan Gomes, que escreve sobre a importância do curso de Filosofia para formação de cidadãos pensantes. Vanessa Nascimento, por sua vez, descreve o trabalho de extensão desenvolvido pela UFCG por meio do Projeto Multinacional Bingo Radiotelescópio em Aguiar, no sertão paraibano

Na ausência de Diogo Lopes de Oliveira, estarei colaborando com a produção e edição da Lynaldo, considerando sempre o aprendizado compartilhado pelos professores do Curso de Comunicação Social da UFCG.

A ciência é a principal forma que a humanidade criou para entender a si mesma e ao ambiente em que vive. A pandemia do covid-19 escancara a importância do pensamento científico. Avante! A Lynaldo não pára!

Campina Grande, Abril/2020

Claviano Nascimento de Sousa
Mestrando em Comunicação e Culturas Midiáticas pelo
PPGC/UFPB e
Editor-Chefe Interino da Revista Lynaldo



estudante UFCG

Vanessa Nascimento

Projeto Bingo Radiotelescópio

Lutando pela Ciência no Sertão Paraibano

por Vanessa Vera do Nascimento



Equipe do BINGO da UFCG com alunos de Aguiar (Fonte: Arquivo do Programa BINGO)

Em funcionamento desde Julho de 2018, o programa de extensão *BINGO radiotelescópio: lutando pela ciência no sertão paraibano*, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tem levado conhecimento sobre ciência e tecnologia a alunos de duas escolas públicas do município de Aguiar, cidade que abrigará o radiotelescópio - instrumento que serve para capturar ondas de rádio e oferece dados para o estudo da Astronomia.

O programa de extensão BINGO conta com a participação de professores dos cursos de Física e de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação, da UFCG. O corpo técnico de colaboradores do projeto também conta com a participação do técnico

em cinematografia da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), Diego Rodrigo, e alunos dos cursos de Física dos campus de Campina Grande e Cajazeiras da UFCG, alunos de Educomunicação e Arte e Mídia. O programa nasceu da proposta de levar conhecimento de ciência e tecnologia a classe estudantil da cidade de Aguiar. A intenção do projeto é instalar um Museu de Ciência e Astronomia do Sertão, no campus de Cajazeiras.

A função do radiotelescópio será aprofundar a investigação envolvendo a energia escura que compõe o Universo. O BINGO é um radiotelescópio exclusivamente projetado para fazer a primeira detecção das Oscilações Acústicas de Bárion (BAO),

que são ondas geradas pela interação dos átomos com a radiação no início do Universo, as quais podem ser monitoradas na faixa de rádio frequência. Com isso, será possível medir a distribuição de hidrogênio neutro a distâncias cosmológicas usando uma técnica chamada Mapeamento de Intensidade. A partir disto, medir a expansão do universo e inferir sobre as propriedades da energia escura serão atividades possíveis, assim como, indicar a distribuição das galáxias logo após o Big Bang através da radiação de hidrogênio captada.

A localização escolhida para o radiotelescópio foi fruto de um mapeamento em 15 diferentes regiões no Brasil e no Uruguai. Desta forma, foi identificada

na Paraíba, na cidade de Aguiar, a zona com o menor número possível de interferências para a captação dos sinais. O projeto prevê ainda, no futuro, a criação de uma estrutura permanente e de maior aporte estrutural, nos moldes de um Global Challenges Research Fund (GCRF-HUB), ou seja, um fundo global de pesquisa em desafios, em parceria com a Manchester University e a University City de Londres, tendo como foco primário metas de desenvolvimento sustentável definidas pela conferência mundial da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em Nova Iorque, de 25 a 27 de setembro de 2015 no momento em que a Organização comemorava seu septuagésimo aniversário, **tais como:**



“...é uma grande oportunidade para os estudantes, que podem se engajar deste cedo em ciência promissora...”



Equipe de pesquisadores envolvidos e alunos da UFCG
(Créditos: Graciele A. de Oliveira)

O BINGO reuni diferentes setores da sociedade como universidades, escolas e a prefeitura de Aguiar. “Com a implementação do radiotelescópio a nossa cidade vai ganhar maior visibilidade dos investidores e pesquisadores. Nossa perspectiva em relação a isso é a melhor impossível”, avaliou o prefeito da cidade, Lorival Lacerda Leite Filho. O professor Douglas Fregolente da UFCG/Cajazeiras acrescenta que ensinar ciência no sertão Paraibano é sempre um grande desafio ao contexto regional. “Equipamentos científicos de grande porte acabam impactando na curiosidade da população, o que é importante, mas no caso do radiotelescópio BINGO é um pouco mais do que isso, queremos formar novos astrônomos”.

VISIBILIDADE INTERNACIONAL

Fruto de uma cooperação internacional, a edificação do radiotelescópio será custeada, na maior parte, por recursos da Fundação de Amparo à

Pesquisa de São Paulo (FAPESP), com colaboração da University of Manchester and University College London (Inglaterra) e Instituto Federal de Tecnologia da Suíça (Eidgenössische Technische Hochschule Zürich). As instituições brasileiras participantes do projeto e responsáveis pela construção e execução do radiotelescópio são a Universidade São Paulo (USP) - Coordenação do Projeto -, o Instituto Nacional de Pesquisa Científica (INPE) e a Universidade Federal de Campina Grande. O radiotelescópio ocupará uma área de 300m² e contará com dois espelhos de aproximadamente 40 metros de diâmetro cada, sustentados por uma estrutura metálica de 80 toneladas. O orçamento total será próximo de R\$ 20 milhões.

Segundo o professor Luciano Barosi a captação de recursos e a visibilidade internacional são muito importantes para a UFCG que significa a garantia de um ambiente científico mais arejado, com a visita de especialistas de várias áreas e com a possibilidade de participação em outros projetos.

O BINGO articula três projetos de extensão voltados para a divulgação científica: O projeto Astronomia na Paraíba: *A ciência do BINGO*, coordenado pelo professor João Rafael Lúcio dos Santos, da Unidade Acadêmica de Física; o



Alunos de Aguiar participando das atividades (Fonte: Arquivo do programa BINGO)

projeto *BINGO para o Mundo* que é um projeto de comunicação, coordenado pelo técnico em Cinematografia da UFCG, Diego Rodrigo Félix Barbosa e o projeto de Divulgação Científica, coordenado pelo professor Douglas Fregolente, da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, do curso de Física e Ciências do campus de Cajazeiras.

De acordo com Diego Rodrigo, o *BINGO para o mundo* é uma grande oportunidade para os estudantes, que podem se engajar deste cedo em ciência promissora, aumentando as chances de se inserirem no mundo da ciência em uma boa posição, com possibilidades para realizar estudos de doutorado e pós-doutorado em outros locais da colaboração, aumentando ainda mais a interação entre as instituições envolvidas no projeto.

INTERVENÇÕES NAS ESCOLAS

Fundamentada em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão, a universidade pública é um importante espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos. A Extensão Universitária, no entanto, é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa.

A equipe do BINGO da UFCG, vem realizando na comunidade escolar de Aguiar, ações educativas intervencionistas. Com base nas contribuições de Paulo Freire, a realidade dos alunos aguienses foi problematizada, a fim de que a equipe pudesse instigar o desejo de aprendizagem e conhecimento sobre o projeto BINGO. Nesse confronto dialógico-interacional com os alunos em sala de aula, os membros da equipe puderam observar que, no decorrer dessas intervenções, foi criado um vínculo entre eles e a comunidade escolar do município, o que suscitou um maior interesse dos alunos sobre o projeto e sobre o estudo da ciência.

Nas últimas visitas realizadas no final de 2018, a equipe do BINGO percebeu uma maior interação dos alunos que começaram a fazer mais questionamentos e comentários sobre as experiências e conhecimentos que tiveram com as intervenções do projeto. Segundo os professores das escolas públicas de Aguiar, os alunos demonstram uma receptividade muito boa e um interesse crescente a partir das intervenções escolares e midiáticas realizadas pelo projeto.

Maria Vitória da Conceição Andrade, 14 anos, estudante da Escola Agenor Mendes Pedrosa, falou sobre a experiência que estão tendo com o projeto do BINGO: “Esse projeto nos dá a oportunidade de expandir mais o nosso conhecimento, se algum de nós quiser ser cientista, por exemplo. Com certeza vamos ter mais oportunidades. Por isso queria agradecer muito ao projeto”, avaliou a aluna.

Por meio das experiências com os experimentos da física, oficinas de fotografia, interação por aplicativos em tablets e notebooks, exposição de vídeos pelo datashow, a comunidade escolar e a sociedade de Aguiar estão a cada mês aprendendo e crescendo juntos com o projeto. **ly**



Aluno de Física/UFCG ensinando a medir o tamanho da Lua (Fonte: Arquivo do Programa BINGO)



estudante | UFCG

Juliana Alves

Mulheres de Luta

Olga Benário e Marielle Franco são eternizadas nas paredes da UFCG

por Juliana Alves Coutinho e Rodrigo da Silva Sousa



Há um ano, em uma das mais movimentadas praças da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, uma parede em branco começava a ganhar cor. Pelas mãos da artista Flora Santos, duas silhuetas surgiam e davam vida a duas histórias. Com olhares curiosos voltados para o desenho, revelaram-se as faces de duas grandes figuras da história contemporânea brasileira: Olga Benário e Marielle Franco. O passado e o presente da resistência e da luta.

Em meio a cortes no orçamento das

universidades e institutos federais - além da guerra travada pelo governo atual contra as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - o mural com as imagens de Olga e Marielle denunciam o desmonte na Educação. No entanto, a obra recebeu críticas entre os alunos e nas redes sociais. Logo surgiram questionamentos acerca da contribuição de Marielle Franco e Olga Benário para a luta do povo, instigando a discussão sobre questões acerca da arte como expressão política em locais públicos e da representatividade das figuras desenhadas. Essa é exatamente uma das funções da

“As duas figuras que estão presentes no grafite, Marielle Franco e Olga Benário são mulheres de luta que marcam a história de como é árduo o caminho traçado por uma mulher.”

arte e uma das intenções da artista.

A arte como meio de comunicação surge a partir da descoberta de sua conexão direta com o público, a cidade e o presente. A arte urbana é a mensagem desenhada de todas as formas, o grito do anonimato, em suma é uma explosão. Nesse contexto, o grafite, enquanto intervenção social, tem função de levantar questionamentos político-sociais, sem deixar de abrilhantar a cidade, tornando-a esteticamente mais interessante.

Flora Santos, criadora do desenho que está na UFCG explica que “a ideia do grafite surgiu a partir de um convite de Kamila Brito, integrante do movimento Olga Benário que conseguiu autorização com a prefeitura universitária para realizar a intervenção” e ainda ressalta a importância do grafite, com a seguinte frase: “Ter a imagem dessas mulheres na universidade faz com que discussões importantes sejam levantadas. Ela faz com que a gente possa construir relações sociais respeitadas e horizontalizadas”.

Vive-se um processo de revolução também nas artes, que deixa de lado o estigma de que precisa ser erudita para ser considerada de fato como arte. Pode-se facilmente fazer um paralelo entre Marielle Franco e Olga Benário com o grafite, já que as histórias de luta das duas se baseiam na missão de dar voz aos marginalizados. Mostrar que também existem histórias, sonhos e culturas nas favelas, ou no caso de Olga, nas regiões interioranas do Brasil. É a descentralização da arte, representada também pelo picho.

Mônica Lourenço, estudante de Educomunicação da UFCG analisou: “As duas figuras que estão presentes no grafite, Marielle Franco e Olga Benário são mulheres de luta que marcam a história de

como é árduo o caminho traçado por uma mulher que decide se libertar do sistema opressor ao qual somos condicionadas. A UFCG é referência em pesquisa e desenvolvimento de projetos, no entanto, dentro da própria instituição vivenciamos cenas de preconceito, discriminação e machismo. Ter Olga e Marielle representadas no painel é um marco histórico.”

A história de Olga Benário começa na Alemanha, onde nasceu, em 1908. Em meados da década de 1930, a revolucionária viveu em Moscou onde conheceu Luiz Carlos Prestes – com quem se casou posteriormente, e seguiram para o Brasil em 1935 com o objetivo de organizar uma revolução armada no país.

A história de Marielle Franco dentro do meio político é o que faz o comparativo com Olga Benário, tornando-a o exemplo do passado no presente. Marielle Franco era uma mulher negra, lésbica, favelada, socióloga, política, feminista e defensora dos direitos humanos. Iniciou sua militância ingressando no pré-vestibular comunitário e após perder uma amiga vítima de bala perdida dentro do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. No dia 14 de Março de 2018 foi assassinada juntamente com o motorista Anderson Pedro Gomes. O carro foi atingido por 13 tiros, no Estácio, região central do Rio de Janeiro.

Kamila Brito, graduada em Direito pela Faculdade Maurício de Nassau, mestranda em Ciências Sociais pela UFCG e militante do Movimento Olga Benário em Campina Grande, conta que com 15 anos de idade, Olga Benário conhece a Juventude Comunista Alemã. Dentro desse movimento se tornou uma grande líder. Ela estava à frente organizando e tendo a iniciativa de chamar mais pessoas para a luta”.

“Faz-se necessário lembrar o conceito da luta de classes, pois toda discussão que envolve gênero, raça e qualquer outro tipo de classificação dos indivíduos se baseia nisso.”



estudante | UFCG

Rodrigo Sousa

A estudante ainda complementa: “Olga se desenvolveu e cresceu rapidamente no partido por ser proativa e determinada em tudo o que desempenhava. Por essa desenvoltura, Olga recebe a proposta de ascender o socialismo no Brasil juntamente com Prestes que estava sendo perseguido na era Vargas.”

Faz-se necessário lembrar o conceito da luta de classes, pois toda discussão que envolve gênero, raça e qualquer outro tipo de classificação dos indivíduos se baseia nisso. A luta de classes, denominação criada por Karl Marx, não diz respeito a um conflito qualquer. Ela está interligada com a economia, política e se faz presente na sociedade como um todo. Ter estampadas as figuras de duas mulheres como Marielle e Olga na UFCG é importante para que esse espaço sempre seja apto a realizar debates sobre esses assuntos, estimulando também a militância e a luta por direitos.

Tendo em vista que a sociedade é um grande sistema formado por uma quantidade de indivíduos que convivem e colaboram coletivamente, os principais pensadores da Sociologia vão definir sociedade de três formas diferentes. Na sociedade compreensiva de Max Weber se faz necessário observar a ação de um indivíduo, pois o mesmo é quem dá sentido para a sociedade através de tradições, costumes, carisma etc. Para Émile Durkheim, a sociedade está acima do indivíduo, ou seja, o indivíduo quando nasce é inserido nesse meio social e apenas deve se adaptar ao que a sociedade já vem produzindo de normas e regras. E o último pensador “Karl Marx” traz o indivíduo produzindo sua história conforme a produção material. Para Marx, a sociedade se organiza em classes sociais (a burguesia – donos das fábricas e o proletariado – que são os trabalhadores).

As classes sociais no pensamento de Marx surgem a partir da divisão social do trabalho. Todo esse processo de separação aliena o trabalhador, pois os trabalhadores existem apenas para vender a sua força de trabalho. Sendo assim, o Estado representa os interesses da classe burguesa e a classe do proletariado surge para que haja uma organização na estrutura de produção, nas fábricas, empresas etc. Todo esse processo reforça e dá uma segurança para que a burguesia sempre se mantenha acima dos mais pobres. Com isso surge também o preconceito com a classe social mais baixa (considerando as classes milionárias, classe alta, classe média, média baixa e pobre).

A sociedade brasileira é patriarcal, capitalista e racista. Há incontáveis vestígios na história do nosso país que revelam as contradições que reforçam a dominação masculina e imperialista. A luta de classes é algo que explica historicamente como se dão as hierarquias, e isso reflete diretamente no comportamento das pessoas. Mas o que isso tudo tem a ver com Marielle Franco e Olga Benário? A morte de Marielle Franco está ligada com a classe burguesa e com o Estado, as características da execução da vereadora indicam que ela foi assassinada por milicianos. Ainda hoje, depois de se completarem mais de um ano do assassinato da vereadora, não temos a resposta da pergunta que vem a mente da maior parte do povo pobre brasileiro: quem mandou matar Marielle?

Durante todo o ensino básico, estudantes são ensinados sobre História e passam a conhecer suas figuras marcantes ao longo do tempo. As que recebem maior destaque são masculinas, deixando para as mulheres apenas o papel de coadjuvantes. Hoje, o feminismo e as questões de igualdade de gênero são

“...o Brasil que Olga encontrou quando veio da Alemanha e o que Marielle nasceu e cresceu, carregam muitas semelhanças.”

discutidas e suas mensagens propagadas a fim de colocar a mulher como protagonista e como elemento fundamental na História.

Já Marielle, em um Brasil clamando por igualdade, deu voz à periferia e ajudou os grupos sub-representados na luta por espaço, criando um ecossistema em que todos tinham vez e voz, através de pautas progressistas e focadas nos direitos humanos. Tudo isso, em uma das maiores cidades do país, o Rio de Janeiro.

No entanto, apesar das mudanças trazidas pelo tempo, com fenômenos globais acontecendo em cada década e dando novos moldes ao mundo, o Brasil que Olga encontrou quando veio da Alemanha e o que Marielle nasceu e cresceu, carregam muitas semelhanças. A principal delas é a desigualdade. As relações de poder exercidas no Brasil de 1930/1940, são em sua base as mesmas de 2019. Por isso, novas Olgas surgiram, mas não necessariamente vindas de tão longe. As histórias de Benário e outras tantas mulheres militantes contra a desigualdade, seja ela econômica, de gênero, social, de raça, cor e/ou sexualidade etc., fizeram surgir, da periferia, Marielle Franco.

Mas a História não é patriarcal e sim humana. Por isso, todos merecemos um lugar nela. E é com a

ideia de que todos nós podemos mudar o mundo, que Olga Benário e Marielle Franco confrontam o sistema, pois a igualdade é a premissa da mudança e sem ela há desigualdade, e consequentemente falta oportunidades. Em contrapartida, há acúmulo de riquezas para alguns poucos, que somados representam uma porcentagem decimal mínima em relação ao restante da população que vive entre a pobreza e a miséria, separados por uma linha tênue.

Edward Rodrigues, estudante de Meteorologia na UFCG, em uma de suas inúmeras passagens pela praça onde o grafite foi desenhado, descreve o sentimento ao ver essas duas figuras nas paredes da universidade. “O grafite traz um sentimento de representatividade e resistência. Ele representa a voz de um movimento, a voz da resistência, pois no atual momento, ideais fascistas e conservadores têm se disseminado por todos os lugares. Isso não exclui a UFCG”.

Sendo assim, a UFCG, eterniza a luta dessas duas mulheres através da arte, das cores e das formas, fazendo-as permanecerem vivas entre nós. Hoje, a educação enfrenta uma grande ameaça e as histórias de vida e de luta de Marielle Franco e Olga Benário revigoram o sentimento de pertencimento e resistência.

ly



estudante UFCG

Luan Gomes

A Filosofia e os desafios atuais na sociedade

por Luan Gomes



Os cursos de ciências humanas e sociais aplicadas, especificamente os de filosofia e sociologia, têm sofrido uma série de represálias no atual cenário político. O corte de recursos das universidades públicas, desprezo pelo método científico, o desrespeito dos reitores a partir das listas tríplices, são alguns dos ataques que a educação tem sofrido nos últimos meses. Essas medidas confrontam alguns requisitos básicos da democracia no país como a autonomia universitária, autonomia de pensamento e o livre debate de ideias.

As ciências sociais são responsáveis pela manutenção e estímulo do pensamento crítico, a formação de cidadãos independentes e conscientes.

A estudante Elayne Freitas, 23 anos, aluna do 5º período do curso de Filosofia da UFCG, concedeu entrevista à Revista Lynaldo quando questionada sobre qual o papel da filosofia e sua relação com os campos da política, das ciências sociais e o senso do indivíduo. “A política é uma disciplina filosófica, os cursos precisam se empenhar mais, professores e estudantes na tentativa de combater esses ataques

“A filosofia surge como fundamento primordial na construção do indivíduo como ser pensante e provocador de questões”

políticos desse novo sistema político, a filosofia pode criar analistas políticos, é que quando temos gente para discutir política a sociedade fica mais tratável, já que temos como algo tão distante, ou acima de nossas cabeças”.

A aluna Elayne Freitas destaca a importância e a motivação pessoal na escolha da filosofia como objeto de estudo e carreira acadêmica “desde o ensino médio eu quis filosofia, muito satisfatório estar no curso, me ajudou muito no sentido de despertar do senso crítico”. É interessante analisar como o impacto dessas disciplinas permeiam nos ensinamentos primários, a didática e metodologia dos professores são fatores fundamentais, levando esses alunos a se interessarem por áreas das ciências humanas de acordo com os processos de vivência, ensino e aprendizagem pode estimular a viverem experiências diferentes e caminhos dos mais variados, estimulando uma pluralidade de sentidos a partir daquilo abordado em sala de aula.

O debate filosófico e social é importante em todas as esferas, seja acadêmica, pública ou privada. Ao longo de todo processo educativo, se apresenta como fundamental para formação do indivíduo. Neste cenário surge o jogo e interesses da classe governante.

A filosofia surge como fundamento primordial na construção do indivíduo como ser pensante e provocador de questões, estimulando o questionamento e o pensamento autônomo dos seres sociais. As ciências sociais são importantes para gerar novas concepções e modelos para o bem estar social. Para Elayne Freitas, quando você se dispõe a conhecer sua natureza e como as relações num ambiente social acontecem, se ampliam as visões e os

diversos campos. Elas nos auxiliam não só em despertar a sociedade como um diálogo.

Este diálogo em que a filosofia se propõe a discutir está na função dos debates sociais nos quais se buscam discutir e refletir sobre temas sociais, um ambiente de idéias, seu papel enquanto disciplina nos campos da educação do ensino médio, se aprofundando na universidade é levar as pessoas a demonstrarem suas visões de mundo, experiências e vivências sociais promovendo o debate, questionamentos, além de ampliar as visões de mundo.

A UFCG, como todas as demais Instituições de Ensino Superior, segue os três pilares da educação superior brasileira: ensino, pesquisa e extensão. O curso de graduação de filosofia está estruturado nas modalidades de licenciatura e bacharelado.

Na graduação o curso tem se consolidado com alguns programas como a Residência Pedagógica - uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, e o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID),

onde alunos mediam aulas em algumas escolas, quanto ao segundo, possuem três grupos de pesquisa estruturados em filósofos como Michel Foucault (com o professor Flávio José de Carvalho) e Gilles Deleuze (com o professor Jordi Carmona Hurtado), o último sobre Consciência (professor Ricardo Sousa Silvestre).

Para Elayne Freitas sua participação nesses projetos é muito importante. A aluna faz parte do PIBID, e destaca que tem sido uma experiência muito gratificante. “Tudo o que eu aprendi na Universidade

*“O debate
filosófico e social
é importante
em todas as
esferas”*

tenho conseguido levar para fora dela, para uma escola cheia de adolescentes que estão se construindo”.

As modalidades de pós-graduação também possuem um programa de mestrado profissional que está dividido em duas linhas de pesquisa: Filosofia e Ensino, além de Práticas de Ensino a Filosofia. Atuando em diversas áreas do conhecimento filosófico, se dedicando a novas propostas e problematizações como objetos de pesquisa e teses.

Em todas as áreas do conhecimento científico é preciso que exista uma relação dialética entre sociedade e academia. Os cortes anunciados pelo governo não podem significar a interrupção dos projetos nas áreas de humanas. Assim como no funcionamento de uma universidade todas as peças da engrenagem precisam estar alinhadas – a universidade não funciona sem segurança, limpeza, técnico-administrativos, alunos ou professores, também não existe uma área do conhecimento mais importante que a outra. O ataque a uma área do conhecimento prejudica a sociedade como um todo.

Desde o início de seu mandato, o Governo Federal tem dado declarações reiteradas de desprestígio aos cursos das Ciências Humanas. Em abril do ano passado, o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, em seu primeiro mês no cargo, declarou sua intenção de diminuir verbas destinadas aos cursos de Sociologia e Filosofia. O Colegiado “reafirma o seu compromisso com a defesa dos cursos de Ciências Sociais (do Centro de Humanidades e do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido) e Filosofia (do Centro de Humanidades), presentes em sua estrutura, e da educação pública, laica, gratuita e de qualidade. Assim, manifesta sua posição firme em favor dos princípios e das práticas democráticas na sociedade brasileira, estando ao lado da diversidade de expressão do conhecimento, que



Elayne Freitas - Estudante de Filosofia

diz respeito às ciências, às artes e à cultura, de um modo geral”.

O país tem sofrido ataques no que se refere às práticas de pensamento reflexivo, crítico e filosófico. Todos esses pontos são necessários para o exercício de qualquer profissão. Parece haver uma tentativa de combater a emancipação da sociedade a partir das universidades. A ciência humana em sua natureza trabalha com elementos subjetivos, ou seja, diferentes interpretações. O Governo Federal tem emitido sinais de que não está aberto para o diálogo.

ly



www.revistalynaldo.org